

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Flavio Oliveira Ribeiro ¹

RESUMO

A utilização das tecnologias digitais no mundo contemporâneo, em quase todas as atividades cotidianas é uma realidade que não se pode desconsiderar. Devido isso, este trabalho tem como objetivo analisar as oportunidades e desafios que as tecnologias digitais oferecem para promover a cidadania ativa e responsável entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Vale ressaltar que a incorporação das tecnologias digitais na EJA traz desafios, como a falta de infraestrutura tecnológica para alguns alunos, a necessidade de capacitação dos educadores e preocupações com segurança cibernética e proteção de dados. No entanto, essas tecnologias oferecem oportunidades significativas para promover a cidadania ativa e inclusão no mercado de trabalho. Plataformas de discussão e colaboração online permitem o engajamento cívico e participação em projetos sociais. O acesso a cursos e redes sociais profissionais ajuda na preparação para o mercado de trabalho e empreendedorismo. Nesse sentido, conclui-se que uma cultura digital responsável e consciente deve ser promovida para garantir que os alunos usem as tecnologias de forma ética e segura, e que com a superação dos desafios e a colaboração conjunta, a EJA pode oferecer uma educação inclusiva e dinâmica, preparando os alunos adultos para serem cidadãos ativos na sociedade digital. Por fim, é necessário informar que a metodologia utilizada para elaboração desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na sociedade ao proporcionar oportunidades educacionais para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos durante a idade convencional. Com base na legislação vigente e na compreensão de sua importância, este artigo discutirá os objetivos, desafios e a relevância das mídias digitais para o ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos. A importância da EJA é indiscutível. Ela representa um instrumento fundamental para a promoção da igualdade e inclusão social. Afinal, a educação é um direito básico de todos, e a EJA assegura que indivíduos de todas as idades tenham a oportunidade de adquirir conhecimentos, habilidades e competências necessárias para

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela UNIASSSELVI, Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: phlaviooj@gmail.com



melhorar suas vidas, contribuir para suas comunidades e alcançar seus objetivos pessoais e profissionais.

No Brasil, a EJA é respaldada por uma legislação robusta. A Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) estabelece o princípio da igualdade no caput do art 5º, como um dos pilares fundamentais, garantindo que todos os cidadãos sejam tratados de forma justa e sem discriminação perante a lei. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), Lei nº 9.394/1996, que é a principal norma que regulamenta a educação no país, dedica uma sessão inteira à EJA, estabelecendo diretrizes e princípios específicos para esta modalidade de ensino.

O artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) informa que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (BRASIL, 1996) prestigia o princípio da igualdade e vai além ao dizer no §1º do art.37 que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.”

Os objetivos da EJA são diversos. Primeiramente, visa proporcionar educação básica de qualidade para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade apropriada. Isso inclui a oferta de cursos de ensino fundamental e médio, adaptados às necessidades e realidades dos alunos. Além disso, a EJA busca combater o analfabetismo, promover a cidadania e a participação social, e contribuir para a inserção no mercado de trabalho. Ela também valoriza as experiências e saberes prévios dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

No entanto, a EJA enfrenta desafios significativos. Um deles é o analfabetismo digital, e suas consequências. O mundo técnico-científico-informacional é a realidade na qual se vive hoje e as atividades cotidianas estão imersas no mundo digital, desde o pagamento do lanche na padaria do bairro, passando por todas as outras transações bancárias, pela comunicação, pelo ensino-aprendizado, e pelas mais diversas práticas laborais.

Dessa forma, o aluno de forma geral e o aluno da EJA de forma específica, necessita possuir habilidades que perpassam pela utilização e domínio das ferramentas digitais, pois faz parte do seu cotidiano e ele não pode ficar alheio à essa evolução. Para superar esses desafios, é necessário um compromisso contínuo com a EJA, e isso inclui



investimentos em infraestrutura, tecnologia, formação de professores qualificados para implementação de metodologias ativas e o desenvolvimento de currículos flexíveis que atendam às necessidades atuais dos alunos.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo analisar a importância das mídias digitais para o aprendizado na Educação de Jovens e Adultos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, realizada a partir de documentos legais que regulamentam a modalidade no Brasil e produções acadêmicas que tratam do uso de mídias digitais no processo educativo. A seleção do material considerou a pertinência temática sobre inclusão e aprendizagem de jovens e adultos, as quais permitiu construir uma reflexão fundamentada sobre os objetivos, desafios e potencialidades do uso de recursos digitais na EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

O papel das mídias digitais tem evoluído significativamente, trazendo consigo inúmeras oportunidades para melhorar o acesso à educação, tornar o ensino mais flexível e eficaz e atender às necessidades diversas dos estudantes. E, Segundo os ensinamentos de Cerigatto (2020, p.02), “Essas transformações ganham ainda mais relevância no contexto de educação de jovens e adultos”.

Neste trabalho será verificado o papel das mídias digitais na EJA, incluindo ferramentas e recursos disponíveis, os motivos para sua utilização e as diferenças entre áreas do saber.

Primeiramente, e de forma exemplificativa, deve-se destacar os motivos que levam a utilização das mídias digitais na educação de jovens e adultos, que são, entre outros: acessibilidade e flexibilidade, customização, recursos multimídia, aprendizado interativo, recursos atualizados e inclusão digital.

No que se refere à acessibilidade e flexibilidade, é importante frisar que as mídias digitais permitem que os alunos da EJA acessem materiais educacionais a qualquer momento e de qualquer lugar, o que é especialmente importante para adultos que têm responsabilidades familiares e profissionais.



Quanto a customização, ressalta-se que as plataformas e recursos digitais oferecem a capacidade de personalizar o aprendizado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, abordando lacunas de conhecimento e fortalecendo áreas de interesse, o que na EJA é muito importante devido às características peculiares da modalidade, que inclui jovens e adultos imigrantes digitais e ainda adultos e idosos totalmente alienados do mundo digital.

Com relação aos recursos multimídia, vale destacar que os vídeos, áudios, infográficos e simuladores ajudam a tornar os conteúdos mais envolventes e compreensíveis, auxiliando os alunos a absorverem informações de maneira eficaz e ativa. No contexto do aprendizado interativo, é importante pontuar que as mídias digitais permitem interações ativas, como quizzes, fóruns de discussão e atividades práticas online, promovendo o envolvimento dos alunos e a aplicação prática do conhecimento, o que contribui também para a personalização do ensino.

Com relação aos recursos atualizados, é pacífico que a internet oferece acesso a informações e conteúdos atualizados, o que é fundamental para manter os currículos relevantes e alinhados com as demandas do mercado de trabalho, principalmente para um público que comumente já está inserido no mercado de trabalho, ou mesmo não inserido, mas já faz parte da população economicamente ativa. Cabe ainda destacar que a utilização das mídias digitais na educação de jovens e adultos leva à inclusão digital, já que ao utilizar mídias digitais, os alunos também desenvolvem habilidades digitais, que são cada vez mais cruciais em nossa sociedade moderna e que pode ser utilizado mercado laboral, como observa-se na citação abaixo: Para que jovens e adultos sejam incluídos de forma mais efetiva nesta cultura participativa há de se promover habilidades de leitura e escrita críticas, que permitem participar da sociedade como um cidadão ativo, de maneira que seja possível compreender a tecnologia e seus textos dentro de uma consciência mais crítica e reflexiva, aproveitando essas habilidades para a área profissional, pessoal etc. (Cerigatto, 2020, p.02)

É de fundamental importância frisar que existem vários tipos de mídias digitais utilizadas na atualidade, que podem ser utilizadas na educação, em especial na EJA, tais como: Plataformas de Ensino a Distância (EAD) como Moodle e BlackBoard, que oferecem uma variedade de recursos para a criação e gestão de cursos online; Videoaulas: Vídeos educacionais disponíveis no YouTube, Khan Academy e outras plataformas que explicam conceitos complexos de forma clara e acessível; Aplicativos Educativos: Apps móveis que oferecem lições interativas, exercícios e acompanhamento do progresso do



aluno; Redes Sociais: Grupos e comunidades online que permitem discussões, compartilhamento de recursos e networking educacional; Bibliotecas Digitais: Repositórios de livros digitais e recursos acadêmicos, como o Google Acadêmico, facilitam a pesquisa e o acesso a informações acadêmicas e simuladores. E ainda, os jogos educacionais: Ferramentas que proporcionam experiências práticas em áreas como ciência, matemática e engenharia.

Deve-se mencionar que as mídias digitais são aplicáveis a uma ampla gama de áreas do saber. No entanto, a abordagem e os recursos específicos podem variar dependendo do campo de estudo.

Como pode-se observar nas ciências e matemática, os simuladores e experimentos virtuais são comuns nesses campos, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorar conceitos complexos de forma prática.

Já nas linguagens e humanidades, as plataformas de educação a distância e bibliotecas digitais são muito utilizadas para a pesquisa e leitura de textos acadêmicos. Quando se pensa em habilidades profissionais, há aplicativos e cursos online que podem ser usados para desenvolver habilidades específicas, como programação, design gráfico, contabilidade, entre outras.

E por fim, na educação para a cidadania, as redes sociais e fóruns podem ser usados para discutir questões sociais, políticas e cidadãs e desenvolver o senso crítico do aluno. Em suma, as mídias digitais desempenham um papel fundamental na educação de jovens e adultos, tornando o aprendizado mais acessível, flexível e envolvente. Com uma ampla gama de ferramentas e recursos disponíveis, elas atendem às necessidades diversas dos alunos e são aplicáveis em diferentes áreas do saber, que contribuem para uma educação mais eficaz e relevante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil é considerado um país continental, com seus 8.514.876 Km² de área, com regiões totalmente dicotômicas e com características próprias. Porém, no ano de 2020, todos foram surpreendidos com a pandemia de covid-19, que obrigou a suspensão das aulas presenciais em quase todo o território nacional de forma abrupta e imediata. Uma interrupção que se desdobrou de maneira imprevisível e diversificada em todos os cantos do país, variando conforme a extensão e intensidade da pandemia. A partir daí, a Resolução do CNE/CP nº 2/2020 instituiu as Diretrizes Nacionais que orientaram a



implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabeleceu as normas educacionais excepcionais que foram adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade que foi reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Já o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE), deu seu selo de aprovação a essas diretrizes e emitiu direcionamentos às redes de ensino, com o objetivo claro de salvaguardar as aprendizagens essenciais em meio ao turbilhão pandêmico.

Vale a pena ressaltar as recomendações contidas no Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da “Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.” e o Parecer CNE/CP nº 11/2020, que apresentou as "Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia".

Ambos os pareceres tiveram o propósito de fornecer apoio às redes de ensino para planejar e organizar as atividades escolares e pedagógicas durante essa situação sem precedentes.

É fundamental destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, reforça que os estados e municípios possuem autonomia para estruturar e manter suas próprias instituições de ensino.

Portanto, a decisão de adotar o ensino a distância, bem como a estratégia para entregar o conteúdo, está sob a responsabilidade de cada rede de ensino, desde que estejam em conformidade com as orientações e diretrizes legais.

Nesse sentido, não se pode desconsiderar que a pandemia de COVID-19 mudou drasticamente a forma como a educação é ministrada em todo o mundo. O fechamento de escolas e o distanciamento social levaram à adoção generalizada do ensino a distância. No entanto, essa transição não foi isenta de dificuldades, especialmente em comunidades onde o acesso à internet é limitado, como foi no caso concreto implementada pelo município de São José de Ribamar, no Estado do Maranhão, que combinou a transmissão de aulas na TV aberta com uma plataforma online direcionada para os alunos. Essa estratégia visava alcançar e beneficiar todos os alunos, independentemente de sua conectividade e condição socioeconômica.



No Município de São José de Ribamar, no Estado do Maranhão, a educação continuou a ser uma prioridade, mesmo durante a pandemia. Para garantir que os alunos não perdessem o acesso ao conteúdo educacional, as aulas foram gravadas e transmitidas na TV aberta local, tudo isso com o aval do Decreto nº 10.312, de 4 de abril de 2020, que na sua ementa preceitua que: Amplia, temporariamente, o escopo de multiprogramação com conteúdo específico destinado às atividades de educação, ciência, tecnologia, inovações, cidadania e saúde de entidades executoras de serviço de radiodifusão de sons e imagens em tecnologia digital, com fins exclusivamente educacionais ou de exploração comercial, em razão da pandemia da covid-19.

Todo esse arcabouço, somado a ação da prefeitura local, permitiu que os estudantes assistissem às lições em suas próprias casas, independentemente do acesso à internet. Essa abordagem demonstrou ser fundamental para atender às necessidades de uma população diversificada em termos de acesso à tecnologia.

Além da transmissão na TV aberta, São José de Ribamar estabeleceu uma plataforma online personalizada. Isso permitiu que os alunos revissem o conteúdo das aulas e acessassem materiais adicionais. A plataforma também facilitou a interação entre alunos e professores, que no primeiro momento não utilizaram um ambiente virtual de aprendizado, mas se apropriaram de outras ferramentas de comunicação direta com os alunos, como telefones, whatsapps, e-mail entre outras.

Essa abordagem de ensino durante a pandemia trouxe vários benefícios. Primeiramente, a combinação da TV aberta com a plataforma online garantiu que todos os alunos tivessem a oportunidade de continuar aprendendo, independentemente de sua situação de conectividade. Além disso, a flexibilidade oferecida permitiu que os estudantes assistissem às aulas no horário mais conveniente para eles.

No entanto, também houve desafios a serem superados, como a necessidade de garantir que todos os alunos tivessem acesso aos dispositivos necessários para interagir com os professores.

Além disso, a adaptação dos professores à nova forma de ensino e à produção de conteúdo para televisão também representou um desafio significativo. A experiência acima citada, destaca a importância da inovação e da adaptação na educação. A combinação de transmissões na TV aberta e uma plataforma online provou ser uma estratégia eficaz para garantir que todos os alunos continuassem a ter acesso à educação de qualidade. Essa abordagem inclusiva e abrangente não apenas enfrentou os desafios impostos pela pandemia, mas também pode servir como um modelo inspirador para



futuras iniciativas de ensino a distância em comunidades diversas. À medida que o mundo continua a evoluir, a educação adaptável e acessível é uma prioridade que permanecerá essencial em todos os contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um pilar fundamental para promover a igualdade e a inclusão social, garantindo que todos tenham acesso à educação, independentemente de sua idade. Neste artigo, discutiu-se a importância da EJA, seu respaldo na legislação brasileira e os desafios que enfrenta, especialmente no contexto da crescente digitalização da sociedade, demonstrando a importância das mídias digitais para a modalidade, pois ela não se limita apenas a fornecer educação básica, mas também desempenha um papel crucial na promoção da cidadania, na participação social e na inserção no mercado de trabalho.

Além disso, o público da EJA enfrenta o desafio do analfabetismo digital, o que os coloca em desvantagem em um mundo cada vez mais digitalizado. Superar esses desafios requer investimentos contínuos em infraestrutura, tecnologia e formação de professores qualificados, bem como currículos flexíveis que atendam às necessidades diversificadas desse público.

Vale salientar ainda que as mídias digitais desempenham um papel transformador na EJA, tornando o aprendizado mais acessível, flexível e envolvente. Elas oferecem inúmeras oportunidades para personalização, interatividade e acesso a recursos atualizados. Desde plataformas de ensino a distância até videoaulas, aplicativos educativos, redes sociais e bibliotecas digitais, essas ferramentas podem ser aplicadas em uma ampla gama de áreas do saber, principalmente no mundo pós COVID-19, que acelerou a adoção das mídias digitais na educação, como foi pontuado na experiência adotada no município de São José de Ribamar, no Estado do Maranhão, que ilustra bem como a combinação de transmissões na TV aberta e plataformas online pode garantir que todos os alunos, independentemente de sua conectividade, tenham acesso à educação de qualidade.

Essa abordagem inclusiva demonstra a importância da inovação e adaptação na educação, não apenas em tempos de crise, mas em todos os contextos educacionais. Portanto, à medida que se avança em um mundo cada vez mais digital, é essencial reconhecer o valor das mídias digitais também na EJA e garantir que todos os alunos



tenham a oportunidade de adquirir habilidades digitais essenciais. A educação adaptável e acessível continua a ser uma prioridade fundamental, capacitando indivíduos de todas as idades a prosperar em uma sociedade em constante evolução.

REFERÊNCIAS

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acessado em 20 de setembro de 2023.

Brasil. (1996). Lei nº 9,394, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em 20 de setembro de 2023. 12

Brasil. Casa Civil. (2020). Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/DLG6-2020.htm. Acessado em 17 de setembro de 2023.

Brasil. Casa Civil. (2020). Decreto nº 10.312, de 4 de abril de 2020. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10312.htm. Acessado em 17 de setembro de 2023.

Brasil.(2020). Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Brasília: Senado. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-273332116>. Acessado em 20 de setembro de 2023.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. (2020). Resolução do CNE/CP nº 2/2020. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167141-rcp002-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acessado em 14 de setembro de 2023.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. (2020). Resolução do CNE/CP nº 5/2020. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?quer y=supervis%5C%5Cu00e3o Acessado em 14 de setembro de 2023.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. (2020). Parecer CNE/CP nº 11/2020. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN112020.pdf?qu ery=atividades%20educacionais%20presenciais. Acessado em 14 de setembro de 2023.

Cerigatto, M. P. (2020). Educação, mídia e cultura digital na educação de jovens e adultos. Horizontes, 38(1), e020046. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.939>

